

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTES
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoa, Eixo, Oliveira, Buntccasso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva
Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Dar-ton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior	O mais desenvolvido noticiário de todas	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00	circulação na sua terra.	as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro ficou constituída assim:
Presidente—Dr. Lourenço Simões Peixinho; vice-presidente—Engenheiro Manuel Moniz de Freitas; administrador-delegado—Dr. José Vieira Gamelas; tesoureiro—Luís de Mendonça Côrte Real; vogais—Tenente Gumerinho da Silva e Amílcar Amador.
As sessões ordinárias da Comissão realizam-se nos dias 1 e 15 de cada mês, às 21 horas.

ESTA É DO «MANÉL»!!!

O «Manél» Palerma que fugiu de Sarrazola para a cidade; dizia há dias:
«Dotar a barra de Aveiro com todo o material de socorro a naufragos e homens, «sempre prontos», é uma medida que se impõe.»
Olá se é «sê Manél»!...
Já o filho do Bartolomeu teve, noutros tempos, a ideia de pedir uma esquadra policial para a povoação onde desapareciam misteriosamente as galinhas.
E o pessoal dessa esquadra teria de estar «sempre alerta» sempre pronto a acudir a quem pedisse socorro.

AMIOSO FUNDEIRO

Continúa a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) com sede na rua da Fé, 23, 1.º, em Lisboa, a trabalhar dedicadamente a favor da sua terra natal, cujos trabalhos já encetados prometem dar-lhe progressivo desenvolvimento e dia a dia recebe valiosas adesões de contrarrêneos que demonstram ter acendrado amor ao berço onde nasceram ou onde têm ligados os seus interesses.
A Comissão de Melhoramentos dessa florescente aldeia do concelho de Alvares, acaba de nos enviar o seguinte officio:
«Lisboa, 13 de Outubro de 1935...—Sr. Director do jornal «Ecos de Cacia».—Pelo presente vem a Direcção desta florescente colectividade agradecer o valioso concurso que V... nos tem dispensado.
É-nos mais permitido, agradecer o grande apoio moral e material do «Ecos de Cacia» de que V... é muito digno director.
Desejando a V... as melhores prosperidades, semos a Bem da Nação — O presidente, «João Antão Rosa».
O «Ecos de Cacia» é abertamente um jornal de politica regionalista baseada nos sagrados interesses da Patria, por isso recebe sensibilizado os agradecimentos da Comissão de Amioso Fundeiro, afirmando-lhe sempre humilde cooperação nestas columnas.

Máquina infernal

Todos estes horizontes ensombrados, todas estas ameaças dolorosas, todas estas perspectivas dum dia seguinte pior, muito pior de que o incerto dia de hoje, e o côro de apreensões incontidas, e o gesto arpoante dos perigos que nos rodeiam,—tudo isto o fogo e o fumo de guerra o trazem consigo, na saudade de quantos já baquearam, no pavor de mais imolações e carnificinas proximas, na ansiedade pela vida e sorte das multidões predestinadas a matar e a morrer, violentamente.

Eis o drama, o drama barbaro a que assistimos de longe, apenas como espectadores, sem dúvida, mas do qual, embora o quizessemos, nunca nos poderíamos nem saberíamos alhear.
Supondo mesmo que nada nos interessa directamente no desenrolar da luta sangrenta, as nossas almas vivem e sofrem a tragedia espiritual dela e por ela suscitada. Tragedia mais esmagadora ainda, porventura, de que os factos e acontecimentos exteriores, sua origem e causa, de tal modo elles põem em movimento recalcados temores da nossa intelligencia, nocturnos fantasmas da nossa sensibilidade e até do nosso instinto. Tentou sempre o homem alçar-se além do seu destino imediato, criar, inventar, afirmar-se. Nem o mais egoista escapa aos ditames e pratica dessa lei fatal. Quem haverá na nossa epoca, porém, que não se interrogue a si próprio sobre a utilidade de qualquer esforço, a vantagem de qualquer sacrificio, a nobreza e a efficacia de qualquer ideal, a oportunidade de qualquer intervenção justa ou benefica ou elevada? Em suma, a attitude do civilizado, edificador e mantenedor de civilizações é agora, in-

felizmente (mas poucos se atrevem a confessá-lo) a de quem que duvida do valor e sentido da obra dos antepassados, e, portanto, da necessidade da sua colaboração no prosseguimento da tarefa milenaria.

Cocteau chama á fatalidade perseguidora de Edipo uma «máquina infernal, uma das mais perfectas máquinas construidas pelos deuses infernaes para a aniquilação matematica dum mortal».

Exactamente. Ail de nós! todavia, que somos presas de máquina muito mais complicada e cruel, muito mais sofrega de existencias inocentes, muito mais avida de castigar e torturar! Os seus tentaculos monstruosos parecem crescer instante a instante no ar que respiramos. E quando não semeia a morte, espalha o medo paralisador da energia, torna maninhos os vergeis e os prados, seca as fontes limpidas da vontade, envenena os corpos e destroi a alegria de esperar e crer. E nem nos resta o pobre reconforto de attribuir aos deuses infernaes a sua nefasta acção! Manda a verdade que dela se responsabilizem, quasi exclusivamente, os nossos desvairados semelhantes.

Será exagero desejar que ao menos não se aplaudam os estragos assustadores dessa omnimoda máquina infernal—a guerra? Não o creio. Pois muita gente, se não os aplaude ás claras, desculpa-os e glorifica-os. Desgraça feia, e desgraça grande, é a daqueles que assim fazem duma calamidade, ás vezes inevitavel, tema festivo de louvores e canticos...

João de Barros

ECOS & NOTÍCIAS

DR. SANTOS REIS

Depois de passar uma temporada em Angeja, regressou á capital, acompanhado de sua familia; o nosso amigo sr. dr. Santos Reis, distinto médico na rua Alves Correia, n.º 198, em Lisboa.

ALEXANDRE LIMA

No pretérito sábado passou o aniversário natalício do nosso querido amigo e camarada Alexandre Lima, de Lisboa.
Abraçamo-lo cordealmente, fazendo votos para que os anos se prolonguem repletos de felicidades, na companhia de sua estremitosa esposa.

OS ITALIANOS

Segundo os jornais que publicam telegramas do conflito italo-etiope, informaram que 1.500 soldados italianos atacados do paludismo embarcaram com destino ás ilhas italianas da Dodecaneso, onde vão ser hospitalizados.
Não serão muitos soldados?

«PONTE DE PAU»

A conhecida e velha Ponte de Pau que atravessa o nosso rio Vouga para dar acesso á viação para diversas e importantes terras da nossa região, tais como as vilas de Angeja e Sever do Vouga está sempre a merecer a admiração de quem se interessa pelos melhoramentos regionaes.
Pois esta ponte ainda o ano passado foi demoradamente reparada, recebendo pintura para ficar coisa nova, apresenta-se agora como sempre velha, impressionando quem por ella passa e tudo porque o inverno rigoroso lhe causa rugas, danificações e a torna perigosa pela danificação.
Mas isto não passa de laraja, porque a Ponte de Pau tem de continuar a existir, remendada e pintada, até ao dia em que os concelhos interessados resolvam transformá-la numa ponte condigna de servir uma região tão importante pela sua lavoura, pelo seu comércio e pela sua industria.
Mas agora é que já não é laraja...

«ELECTRA»

Visitou-nos esta interessante revista quinzenal que trata de assuntos de electricidade e radiotesnia e vê luz da publicidade de no Porto.
Com o presente número—17—completa a «Electra» um ano de existência pelo que felicitamos a sua redacção com os desejos de muitas prosperidades.

AOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Mais uma vez avisamos todos os nossos prezados colaboradores correspondentes e anunciantes de Lisboa e arredores, de que toda a colaboração deve ser enviada ao nosso Redactor Principal, Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 1—Lisboa—até ás 12 horas de todos os domingos.
Esta medida procura um tanto e quanto obter a maior regularidade na saída de todos os originaes que daquela cidade e arredores nos são enviados directamente, quando os mesmos tem

que voltar ali, para assim serem corrigidos pelo nosso representante ali. Procurando desta forma a maior regularidade na saída não só do jornal como de todos os respectivos originaes.

CAMINHO DA SOIZA MAIA

Comessou ante-hontem, ordenado pela Junta da Paroquia, a conveniente reparação com o serviço braçal de todos os habitantes deste lugar, o caminho da Soiza Maia, empregando-se para essa reparação o entulho de diversos poços que os seus proprie-

INVERNO

Chegou enfim a tão desejada chuva, que de há muito tempo vinha sendo desejada por todos os nossos lavradores que se manifestavam descontentes pela grande estiagem que se fez sentir, pois que alguns há que se tem visto abraços com a pastagem dos seus gados.

tários do melhor grado sederam para tal fim, e que todo o povo transporta com aquela boa vontade, já mais tratandose como se trata de mais um importante melhoramento para a nossa terra.

SAUDADE

Saudade! gloriosa flôr
Que rejuvenesce a vida
Reflorindo o nosso amôr
Na beleza enaltecida...

Saudade! sonho doirado
Do nosso viver saudoso.
Revive o facto passado...
—É o prazer amarguroso...

Saudade! é a recordação
Do passado no presente...
E' o sentir do coração...
E' a alegria que se sente...

Saudade! espelho da paz
Que deixa vêr o passado...
E para o momento faz
Do velho o jovem amado...

Saudade! é a imagem pura
Do prazer da juventude...
Fotografia segura
Da nossa alegre virtude...

Saudade! é o belo da vida,
Lin o jardim de amarguras,
—E' a alegria re florida
Das apagadas figuras...

Saudade! é o gran labirinto
Do sentimento agradável,
Nobre e glorioso recinto
Da alegria lamentável.

Saudade! eu sinto-a triste
Mas muito saudosamente...
Longe... perto... tudo existe...
Tudo eu soffro amargamente.

Saudade! é o vivo prazer
Que nós sentimos na vida...
Recordar e reviver
E' tê-la des'percebida.

Saudade! amargo prazer
Da vida dos desditosos...
Recordar e padecer
São os seus temas pomposos!

Saudade! é o album da vida
E' o pincel do pensamento...
E' a memória re florida
Do nosso contentamento...

Saudade! oh! santa saudade!
Alma nobre do meu sonho...
A dôr e a felicidade
Eis o meu jardim risonho.

C. GIP.

RABISCOS

Verbos elegantes

É vulgar ouvir dizer se a propósito de uma coisa futil:

«Oh! eu detesto...»
E é também freqüente empregar-se, a propósito de tudo e de nada esta expressão:

—«Oh! eu adoro...»
Os verbos detestar e adorar, por mais depropositado que seja o seu emprego, passaram deste modo a ter foros de verbos elegantes, só por serem usados em geral por pessoas de bom tom que detestam e adoram com uma facilidade espantosa como quem bebe nas horas de calor um copo de água frêsc.

Detestar é um pouco menos do que odiar, mas é um nadinha mais do que ter embirração por alguma coisa ou por alguém com quem não simpatizamos.

Adorar, na excepção elegante em que se emprega o verbo, não é prestar culto a um simbolo religioso ou profano, como se poderia supôr; é simplesmente ter uma profunda simpatia por isto ou por aquilo, embora seja a coisa menos própria para se tornar objecto dum sentimento tão grave e respeitoso como aquele que implica a palavra adoração.

Detestam-se as coisas mais simples deste mundo e menos inspiradoras dum sentimento de ódio e adoram-se outras que só por heresia, quanto mais não seja gramatical, se podem tornar dignas dum sentimento de adoração.

—«Então V. não gosta de nozes?»
—«Oh! detesto...»
—«E de pêçegos, gosta?»
—«Oh! isso adoro...»

Não se compreende, em boa verdade, a razão porque as pobres nozes possam inspirar a quem um sentimento de ódio, ou porque forte e ignorado motivo haja pessoas que têm pelos pêçegos uma tão profunda adoração.

E pode muito bem succeder que esta diversidade de gostos, embora imprópriamente traduzida, leve alguém a parafrear deste modo o velho rifão:

«Dá Deus as nozes a quem gosta de pêçegos, ou ensina o professor gramática a quem não tem dentes...»

Alexandre Lima.

Em LISBOA

Diz-se

Que o trânsito vai desta feita: «daí a esquerda e caminha pela direita»;

—Que o nosso Baibas Democrata é o «rás» da rua da Prata;
—Que quem descobriu esta novidade *etiôpa* foi o nosso «negus» Cota;

—Que o sr. Soisa parece ter-lhe mordido qualquer coisa;
—Que o Matias anda muito melnor das... vias;
—Que chegou da Trafaria o sr. Calado mai-la sua alegria;

—Que o pai do Franco quando vai á «Fonte da Arcada» já não é mauco, nem nada;
—Que o Manuel Duarte anda aborrecido com as *más-novas* de toda a parte;

—Que há tantos morçegos à beira-rio como de pombos no Rossio;

—Que o Anibal Cruz, por motivo anormais, vai deixar de escrever nos jornais;

—Que o Armando «caix teiro» vai para Abissínia como *artelheiro*;

—Que o primo Amorim, só para o gosar, quer ir para a guerra voar.
—Que para fazer comichão nada melhor que esta secção.

Lince.

Consta

Que a L. S. M. perdeu o coração em Cacia e que perdeu ao S. que lho encontrasse?

—Que o Dominguito ainda desolado pela L. L. M. lhe não escrever?

—Que o mesmo sr. com o S. e o Palito vão no próximo domingo a Lisboa?

—Que o S. e o Palito vão jogar o Fott-Ball para Lisboa?

—Que o Palito escreveu da Mortagua ao Peixinho sem Sal, e que esta lhe não respondeu?

—Que a L. L. M. amava o menino que usava o cabelo à *Garçone*?

—Que o engenheiro não gostou da brineadeirinha?

S. V. F.

Ao correr da pena

O sensualismo, ruína de Raças e de Impérios

Em todos os tempos, quando as Civilizações atingem o seu auge, o seu maior esplendor, as vemos declinar mais rapidamente, em relação á sua natural morosidade ascencional para esse estado de perfeição a que chegaram.

É que, á medida que a gosto por tudo quanto se refira a Arte se refina, o germen da destruição de tão grandes perfeições começa de aparecer, alastrando pouco a pouco, até tomar por completo as células vitais de todas elas, e, umas apoz outras todas tem desaparecido.

Esse germen, é o Sensualismo. Consultai a História desde os mais remotos te pos, e vereis que assim é.

Sodoma, Babilónia e Roma, são os tres principais exemplos de que nos fala a História a tal respeito.

Em todos os tempos assim foi e ha-de ser.

Digo «ha-de ser», porque, nos actuais tempos, e principalmente nos grandes centros, como Paris, Londres e outras grandes cidades europeias, esse negregado germen já vai alastrando assustadoramente, sendo uma séria ameaça para a nossa actual civilização.

Nem só as guerras matam e destroem civilizações. Quando muito, lhes podem a pressar fim.

Mas, que remedio se lhe opôr, se a guerra de sapa feita pelo sensualismo já vem de longe?

Nenhum, pois quando tal caso se dá, não há célula que não esteja já contaminada, e muito principalmente nas altas camadas sociais que são as mais afectadas por tão tremendo mal, — pois dum verdadeiro mal se trata.

Oxalá, a moralidade saiba opôr-lhe uma barreira intransponível, ou quando muito, — o que já não será pouco, — moderar tudo quanto possível, os seus funestos progressos de destruidores.

Oxalá.

Argus.

Telefonema de Algés

Terrim!!!... Terrim!!!
—Quem fala?

—Está de primeira ordem em saúde, não é verdade sr. Redactor?

—Já o conheço pelo falazar, sr. Nécas... Você sempre me saiu um grande «ouriço cacheiro»!... Mas, está riginho? É o que lhe desejo. Que novidades há, afinal?

—É para lhe dizer que o Estevam Miudinho me contou que o comboio passa por baixo do cemitério dos Prazeres e quando aparece em Campolide já vem farto de percorrer o sob solo de Algés, Dáundo, Ajuda, Ribeira Nova, etc., etc. E mais outras que disse, mas como esta novidade é de grande sensação diga-lá no nosso órgão para que se saiba até em Taboaria.

—Mas, essa novidade, custa muito impingir-a aos leitores, meu amigo Nécas.

—Publ.que-a!, publique-a!, porque se acreditarem, pelo menos, é para eu e o «fsmifra» apanharmos uma barrigada de riso.

—Faço-lhe a vontade; mas diga ao Berbigão e ao sr. Azevedo que qualquer dia vamos fazer-lhe uma visita!

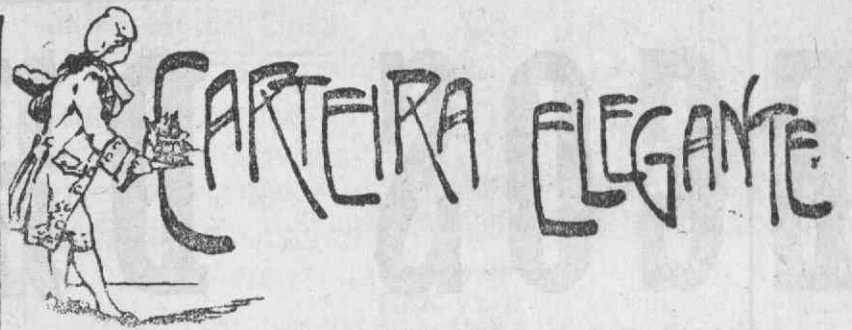
—Está bem. E até qualquer dia.

Birgão.

PREDIO

Vende-se um por 80.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00.

Quem pretender dirija-se a Abílio Pires-Vilarinho-Cacia (1)



ANOS

Na passada quinta-feira fez 14 risonhas primaveras a menina Maria Regina de Oliveira Coutinho, filha do nosso amigo sr. António de Moura Coutinho, de Lisboa.

—Completa hoje mais uma alegre primavera a menina Regina Fonseca Faria, interessante filhinha, do nosso asinante sr. António Gonçalves Faria, conceituado industrial de panificação no Porto Brandão.

—Passa hoje o aniversário natalício do nosso querido camarada Alexandre Lima, a quem, com os votos de muitas felicidades, enviamos o abraço de parabéns.

—Fazem também hoje anos o sr. Aquilides Moraes, empregado no Comércio em Lisboa, e o sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataduchos.

—No dia 21 atinge mais uma primavera o menino Rodrigo, filho de Manuel Dias dos Santos, de Mataduchos.

—No próximo dia 22 faz anos o nosso amigo sr. R. Ul de Oliveira Gonçalves, electricista do Ministério da Guerra.

—Também em Lisboa, e no dia 28, para os seus 41 aniversários o nosso estimado assinante, sr. Manuel Nunes de Carvalho, filho cileto da viziinha freguesia de Angeja.

—Em 30 do corrente, e em Ovar, completa 26 anos, a sr.^a Rosalina Tavares de Sousa, estremosa esposa do nosso assinante sr. Abílio Gonçalves, industriais de panificação naquela vila.

—Igualmente completa 10 risonhas primaveras no dia 31 do corrente, a simpática menina Maria da Glória Ferreira Damião, filhinha do nosso director e de sua esposa sr.^a Maria Ferreira Damião.

—Passa amanhã o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, digno funcionário do Asilo Nuno Alvares de Lisboa, Belém.

—Também no mesmo dia fazem anos a sr.^a D. Maria da Luz Aguiar, esposa do nosso dedicado assinante sr. João Carolino Ramalho, funcionário do Montepio Geral; o menino Carlos Henriques Conde, sobrinho e afilhado do nosso bom amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, comerciante de Lisboa; e a menina Emilia, simpática filha do nosso particular amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Lisboa.

—No próximo dia 1 de Novembro completa mais um aniversário o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos José de Carvalho, proprietário de transportes e sócio

da Adega «Os Faiscas» de Lisboa. —Também naquele dia passa o aniversário natalício do nosso estimado amigo e sr. Augusto Ferreira Bastos, natural de Vouzela, mas empregado comercial em Lisboa.

A todos os aniversariantes envia o «Ecos de Cacia» cordiais parabéns e votos sinceros para que a vida se prelongue cheia de venturas.

ESTADA

De visita a sua irmã sr.^a Ana dos Santos Oliveira, seu cunhado sr. Artur Ribeiro e sobrinha Silvina Ribeiro dos Santos, estiveram em Lousa ds Cima (Loures) o sr. Zeno dos Santos Oliveira e sua esposa sr.^a Belmira Rosa Dias de Oliveira, de Lisboa.

RETIRADAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Adelina Rosa Estácio Calado, regressou a Lisboa, depois de passar a época balnear na Praia da Trafaria, o nosso amigo e assinante sr. António Braz Calado, estimado funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

DOENTES

Continua esperimentando algumas melhoras o nosso amigo sr. António da Silva, de Vila Facai, a quem desejamos pronto restabelecimento.

CASAMENTO

Na igreja de Arroios em Lisboa, efectuou-se no dia 28 de Julho p. p. o casamento do nosso amigo e assinante sr. António Maria, de Angeja, com a menina Ofélia da Conceição Domingos, da Moita dos Ferreiros (Laurinhã).

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Adriano Sequeira Tavares e sua esposa sr.^a Cremilde da Silva Tavares, e pela parte da noiva, o sr. Zeno dos Santos Oliveira e sua esposa sr.^a Belmira Dias Oliveira.

Ao novo casal apeteçemos-lhe muitas e prolongadas venturas.

DEGRESSÃO

Estiveram em Angeja, no último mês de Agosto, em passeio de au omóvel, percorrendo também Aveiro Barra e Costa Nova, os srs. António Maria e sua esposa, e Zeno dos Santos Oliveira sua esposa e filhinha.

Foi uma degressão que deixou agradáveis recordações.

desempenha o cônico papel de «cabeça de... pardal».

Escrevem-me de Lisboa, que é ali ganhado ao Policarpo uma cor da pedraste, pois demonstrou ter pernas e pouca... vergonha.

Mas a Rosinha é que me dá no gôto, compadre... Tenho muito que lhe contar; mas hoje o postal está a transbordar e por isso até qualquer dia, sr. Deus quiser.

Seu compadre amigo

Manuel do Aido.

Postal de Angeja

«Amigo e compadre João da Feira»:
—Desculpe-me o silencio, mas tinha que ser porque só agora me encontro descansado com o milho no celeiro e o vinho a ferver. A colheita foi boa em cereais, mas em vinho, Deus me perdô, o diabo deixou-me só uma pinga...

Mas paciência, porque ha-de chegar para o meu compadre refrescar a garganta quando por aqui passar.

—abe porque lhe escrevo? É por causa da simpática Rosinha Gordona, que há dias arribou á nossa tinda Angeja, onde ela nunca devia poisar para nosso prestigio. Naturalmente veio vêr em que alturas está a questão do testamento e como ha-de pôr termo ao embrulhado inventário, no qual o engraçado Filpinho

Este número foi visado pela Censura de Aveiro

Venda de Propriedades

A's 15 horas do dia 10 de Novembro do corrente ano, por motivo de partilhas são vendidas as seguintes propriedades:

Leira de terra a pinhal e mato sita nos Juncos, limite de Cacia, parte do norte e sul com caminhos de servidão, nascente com José Dias Pereira, poente com varios.

Leira de terra a pinhal e mato sita na correlada, limite do lugar da Quinta do Loureiro, parte do norte, José Pereira Sousa, sul com o caminho, nascente, António José Caetano e outros poente herdeiros de Manuel Dias Quaresma.

Um terreno a pinhal e mato denominado a Quinta Nova, no sitio da Bica, limite de Azurva, freguesia de Esgueira. Este predio esta atravessado a um lado do poente pelo caminho de ferro do Vale do Vouga, parte do norte com varios, sul com o caminho de servidão e varios, nascente com Manuel Ferreira Felix e outros, do poente com o caminho publico.

Um predio casas, lojas e pavimento superior situado em Cacia no largo 5 de Outubro, confrontando do nascente e norte com Manuel Rodrigues Calafate sul largo 5 de Outubro, poente, Manuel Dias Fernandes.

Terra de estrume e selgueiros denominada Tapada do Espadanal, limite Quinta do Loureiro, norte com o caminho de servidão e varios, sul, herdeiros de Manuel Gonçalves de Souza, nascente, Manuel Dias Pereira, poente com o caminho de servidão.

Trata-se em local próximo à fonte da Quinta do Loureiro. Como garantia será exigido o sinal de dez por cento.

Noticias de Taboira

Falecimento.—Faleceu hontem pelas 6 horas na sua residência com a idade de 51 anos, o sr. Adelino Nunes Guimaraes, natural deste lugar, casado com a sr. Rosa M. Gaspar.

O seu funeral foi realizado hontem pelas 9 horas com uma numerosa assistência da parte do povo deste lugar, bem assim como muitos amigos dos lugares circunvizinhos.

O corpo foi encerrado num luxuoso caixão urna sendo-lhe oferecidos 8 bouquets naturais e 4 corôas.

Conduziu a chave do feretro o sr. João Nunes Crespo, e as salvas os srs. António Marques da Graça e João da Cruz Carvalho.

Assistiu ao funeral seu Cunhado Manuel M. da Graça; vindo de Penafiel e do Porto seu filho José M. Guimaraes, e seu irmão Manuel Guimaraes Dias e esposa.

A sua morte foi muito sentida nesta população.

O nosso inditoso gosava de muita simpatia e estima neste lugar.

Doentes. Encontra-se muito encomodado de saúde o sr. João dos Santos Guimaraes, pai dos nossos amigos srs. José Maria Guimaraes e Manuel dos Santos Guimaraes.

Desejamos-lhe rápidos alivios. —Já se encontra melhor do seu sofrimento, o sr. Serafim Rodrigues da Vala.

21 10-935 Um Taboairense.

PADARIA

Vende-se uma padaria com alvará em Sangalhos ou admite-se gerente.

Para tratar com José Rodrigues Brandão Amoreira da Gandara—Fogueira (2)

NOTICIAS DE MATADUÇOS

E ESTA!!!

No dia 11 de Setembro de 1935, foi enviada a toda a imprensa do país, uma nota officiosa à cerca de uma tentativa de alteração da ordem publica, o que o governo rapidamente suscitou.

Pois os estimados leitores, tiveram disto conhecimento, como tal deviam ter lido, também o projectado assalto ao destacamento misto da penha de França, deviam os leitores ter reparado que entre o numero daquela dusia de reaventureiras que foram presos, figura um tenente-coronel Valente, conhecido cirurgião dentista, etc.

A propósito: há em Mataduços, um sujeito de nome Manuel da Silva Valente, pois este Valente, tem andado intrigado connosco, dizendo-se atingido por nós, em todos os jornais diários, do país e até do estrangeiro, quando afinal, o que está bem de ver a nota é officiosa, pois isto até um parolo cego vê, ora se há mais avarias na terra, que culpa temos nós de o sr. Valente de Mataduços, não ser o (tenente-coronel cirurgião dentista), Valente, se afinal este Valente de Mataduços não passou de ex-simples taberneiro!...

Conquanto nós, nada tenhamos com as noticias alheias, declaramos, que não podemos fugir à tentação, de aqui aconselhar o sr. Valente, a que tenha juizo e não dê ouvidos a essas pessoas que lhe metem na cabeça, tais pateranhas.

Mesmo deve saber, que você nunca foi tropa, como podia atingir tão honrosa patente?... juizo juizo cabeça fresca, e leiam os jornais de referido dia 11, do corrente, depois saberá de que Valente se trata.

A GUERRA

Segundo noticias, de Paris Mussolini, o famigerante Néro, do seculo XX, proibiu os sinais de luto nas familias dos mortos da guerra.

Pás, e muita pás, é que é preciso imensa luz e instruções aos povos!

Os povos ainda hoje, sentem as dores causadas, pela última guerra Alemã, assim como a nossos olhos, a toda a hora se desparam as chagas orripilantes originadas pelas ambições dos homens de corações cruéis!!!

UM CEGO A FINGIR

Paião, 11.—No consultorio do medico desta localidade, sr. dr. David Teixeira Dias deu entrada um individuo de nome Rainho, do lugar do Porto Godinho, desta freguesia, que se dizia atacado de cegueira por um desastre no trabalho e que era conduzido pelo seu patrião, sr. Joaquim dos Santos, do mesmo lugar.

Logo que se encontrou a sós com o médico o Rainho declarou nada sofrer e na verdade, abriu os olhos e saiu do consultorio sem necessidade de amparo!!!

Talvez este Rainho, pretendesse tomar a profissão de Caça Grilos... Quem sabe!

DOENTES

Tem estado, já há, dias com um ferimento num pé, o sr. José Gato.

Igualmente se encontra bastante incomodado de saúde, o sr. Manuel Moraes, filho do sr. João Dionizio, aos enfermos desejamos o seu completo restabelecimento.

ANOS

Em 12 D. Amelia Ribeiro

Terreno para casas

Vende-se próximo ao apeadeiro de Cacia, na R. Candido dos Reis, próprio para habitação.

Quem pretender, dirija-se a José Lopes de Matos, R. Marcos Portugal, 61—Lisboa, ou a Manuel Simões Dias Quintaneiro—Sarrazola. (3)

Padaria

Bem localizada, na vila de Ílhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (11)

Padaria

PASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma cosedura regular.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim Ribeiro Vasconcelos. Lugar de Lamas—Miranda do Côrvo. (8)

CHARADA

Aos leitores

Costuma vir a Cacia,
Um rapaz bem prazenteiro;
Lisboeta, tem mania
De se dizer engenheiro.

Nos seus actos tem firmeza,
Mas no falar é humilde;
Com finura, esperteza,
Pra conquistar a... Tagilde...

Digam agora leitores,
Numa resposta sincera,
Qual o fim destes amores...

O nome desta Sevéra,
E se ele com seus ardores,
Irá visitar Citéra...

Aveiro, 20-X 35.

S. V. Helder. F.

Bastos Silva, dia 18, Bento Marques Vieira,

—Também no próximo dia 20, completa o seu 26 aniversário, o nosso querido amigo, sr. Américo Augusto Soares, dignissimo guarda-livros, em Lisboa. Cordiais parabéas.

DE VISITA

Depois de já ter estado alguns dias em Ílhavo onde esteve montando uma importante e artistica mobilia, também esteve nesta, visitando os que lhe são queridos, o nosso particular amigo, Alvaro Bernardo Bastos, proprietário da acreditada casa de moveis, da R. do Benfornoso, 181 e 181 A. de Lisboa.

O TEMPO

Até que enfim, chegou-nos o tempo chavoso, pois que já era desejado por todos.

Nestes últimos dias, tem chovido nesta região abundantemente, chuva esta, que todos os lavradores desejavam, pois estavam lutando com dificuldades com as pastagens dos seus gados.

Nabuco.

O «Ecos de Cacia»

Por motivos de força maior, fomos obrigados a fazer a tiragem do nosso jornal um dia depois do costume. Motivo esse porque pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

REMOQUES

Uns, pedem para que os lavadouros sejam cobertos, para as mulheres não apanharem sol na cabeça; outros, tiram da cabeça o pequeno tapume de feltro chamado chapeu, para andarem à papo-sêco... sem medo do sol!

Eis... porque o mundo não se vira facilmente.

E se se pede para que os tanques de lavar sejam cobertos, para depois os transformarem em... «piscinas de notação,» como da Alameda, «fizeram campo de jogos,»?

Agora outra coisa: Porque será que a séde social do R. M. E. já não é casa própria para se ensinar musica, como sempre foi? Oh! famosa gente, como eu vos admiro!!! Famosíssima!!!

Na verdade...

E mais adiante: «A comissão assume, outrossim, perante a opinião publica mundial, a responsabilidade de permitir e de desculpar a continuação dum estado de coisas contrário ao mais elementar principio de «humanidade» e de «justiça»!!!

E que está fazendo a Italia a pobre da Etiopia?

É deveras de pastmar, a forma como o barão Aloisi responde ao relatório da Comissão dos Treze, em nome da Italia.

Então, não foi a Italia uma das nações que mais pugnou há anos pela admissão da Etiópia como membro da S. D. N.? Tanto o foi, que ainda há bem pouco, os grandes diários a confirmavam.

Nessa altura, a Italia não via na Etiópia um estado escravagista como agora vê?

Tem a sua graça.

Não quer que a Etiópia se árme, mesmo com armas de contrabando—porque não as fabrica?

Quería então bater rijamente um país desarmado? Em que consistia então a sua valentia? A valentia de bater em um homem etiope desarmado, estando o italiano armado até aos dentes?

Que gracinha...

Séca & Méca.

LISBOA BEBE E COME

BEM E BARATO NO PANCADINHAS

R. da Prata, 38-40—Lisbôa

COMPANHIA ANACIONAL
DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784



ALIPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzido, para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
— D E —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias
— D E —
Joaquim Ramalho
Borralha—AGUEDA

Partecipamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezado clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanhadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravagantes o Fiat Balila reúne a concepção maxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidraulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. à hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Telefones 11 e 33

Padaria Irimorosa
de
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

Bons Vinhos
Das melhores regiões
SÓ NG
CAIXOTEIRO
Prove-os que gostarás!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

VAGO

ADEGA BOM VINHO
OS—
ALMOÇOS
JANTARES
PETISCOS
FAISCAS VINHO BOM
Rua dos Douradores, 146 e 148
LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES F MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Outubro	Novembro
3—President Harding	7—Washington
10—Washington	14—President Roosevelt
17—President Roosevelt	21—Manhattan
24—Manhattan	28—President Harding
31—President Harding	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e herdada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A MOBILADORA
António Baptista
Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, f.b.j. cam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes ARGAIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL	Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO
--	---

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.